

indicação de nome para o cargo de Vice-Presidente da Comissão. O Deputado Orlando Morando pediu a palavra e indicou o nome do Deputado Coronel Camilo, bem como solicitou que a votação fosse feita de forma nominal. O Presidente deu início à votação que teve como resultado unânime dentre os presentes a eleição do Deputado Coronel Camilo para o cargo de Vice-Presidente da Comissão. O Presidente anunciou o resultado. Os membros pediram a palavra para declarar palavras de incentivo à recém formada Comissão e parabenizar os eleitos. O Presidente por fim anunciou a secretaria das comissões e sugeriu que a data e horário para realização das reuniões ordinárias fossem oportunamente definidos, após consenso dentre os demais presidentes de comissões. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente declarou encerrada a reunião, que eu, Eduardo Ricetti, Analista Legislativo, secretariei, e da qual lavei a presente ata que, lida e achada conforme, foi dada por aprovada e segue assinada pelo Senhor Presidente e por mim. Os trabalhos foram gravados pelo Serviço de Audiofonia, e a correspondente transcrição taquigráfica, tão logo concluída, integrará para todos os fins esta ata. Plenário Dom Pedro I, em cinco de maio de 2015.

Debates

28 DE ABRIL DE 2015

28ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: **ANALICE FERNANDES, MARIA LÚCIA AMARY, LUIZ CARLOS GONDIM, ABELARDO CAMARINHA e FERNANDO CAPEZ**
Secretário: **CORONEL TELHADA**

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - ANALICE FERNANDES Assume a Presidência e abre a sessão. Saúda a presença dos alunos do curso de Direito da Faculdade Anhanguera de Valinhos, acompanhados do professor Éric Emerson Arruda.
2 - CORONEL TELHADA Crítica a postura da mídia ao noticiar embates entre criminosos e a Polícia Militar. Cita diversos exemplos de ocorrências como estas.
3 - ABELARDO CAMARINHA Para comunicação, crítica mudanças das regras de financiamento de compra de casa própria, da Caixa Econômica Federal.
4 - ATILA JACOMUSSI Cobra ampliação do horário de atendimento das Delegacias de Defesa da Mulher. Pede maior atenção a questão da Saúde Pública na região do ABC.
5 - ABELARDO CAMARINHA Discorre sobre a questão da Segurança Pública em São Paulo. Tece críticas às mudanças das regras de financiamento habitacional da Caixa Econômica Federal e à política econômica do governo federal.
6 - MARCOS DAMASIO Discorre sobre o problema da violência urbana na região de Mogi das Cruzes. Cobra soluções para a crise da Segurança Pública em São Paulo.
7 - LUIZ CARLOS GONDIM Comenta a questão da Segurança Pública na região do Alto Tietê. Discorre sobre problemas na Saúde Pública em Mogi das Cruzes.
8 - CARLOS NEDER Ressalta a importância de audiência pública para discutir o projeto que extingue a Fundap e o Cepam. Cita declarações de diversos prefeitos e políticos do Interior de São Paulo, posicionando-se contra a proposição.
9 - CAIO FRANÇA Discorre sobre problemas de Segurança Pública na Baixada Santista. Cita casos de violência ocorridos na região.
10 - PRESIDENTE ANALICE FERNANDES Anuncia a presença do prefeito Lupercio Antonio Bugança Junior, acompanhado do vereador Pascoal Gagliardi Júnior, ambos de Palmares Paulista.
11 - MARCIA LIA Comenta a questão da violência praticada por menores de idade. Crítica as políticas públicas adotadas pela Fundação Casa na aplicação de sanções aos jovens infratores.

GRANDE EXPEDIENTE

12 - JOÃO PAULO RILLO Comenta as manifestações ocorridas nesta Casa nas últimas semanas. Afirma que receber o povo é a essência deste Legislativo. Ressalta a importância da aprovação dos Projetos de lei nºs 56 e 06. Destaca que, apesar da concordância de todos os deputados, os mesmos não entram na pauta de votação. Menciona o início da discussão de quatro projetos sobre a criação de diversos cargos de livre nomeação. Informa que protocolou emendas a estes projetos, para que os cargos sejam preenchidos pelos funcionários efetivos desta Casa. Diz não concordar com a votação destes projetos, que geram muita despesa para este Parlamento. Homenageia a Sra. Inês Etienne, falecida hoje, que foi a única sobrevivente da Casa da Morte, da época da ditadura militar. Lê seu testemunho a respeito das torturas vividas nesta época. Faz deferência a Antonio Abujamra, também falecido hoje. Discorre sobre a história do ator e diretor, que considera belíssima. Lê poema em homenagem aos falecidos.
13 - MARIA LÚCIA AMARY Assume a Presidência.
14 - ED THOMAS Faz coro ao pronunciamento do deputado João Paulo Rillo a respeito dos Projetos de lei 56 e 06, prontos para serem votados. Afirma que os oficiais, psicólogos e assistentes sociais presentes nas galerias representam todo o Estado de São Paulo. Informa que apresentou em 2009 o Projeto de lei 717, cujo objetivo era a criação do Sistema Integrado de Atendimento aos Autistas, integrando as redes da Saúde, Educação e Assistência Social. Diz querer chamar a atenção do Governo para as dificuldades no atendimento destas pessoas junto aos serviços públicos. Menciona o reconhecimento do autismo como deficiência por meio da Resolução 83. Registra a criação de rede especializada, complementar ao SUS, para o atendimento das pessoas especiais. Registra a presença de Vinicius Pedraci, presidente do Conselho de Ipaussu e vice-presidente regional da FEAPAES-SP. Parabeniza Vinicius pelo trabalho realizado. Solicita a colaboração dos secretários da Educação Herman Voorwald e da Saúde David Uip para que atendam as necessidades das Apaes e de seus trabalhadores.
15 - ED THOMAS Solicita a suspensão dos trabalhos até as 16 horas e 30 minutos, por acordo de Lideranças.
16 - PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY Defere o pedido e suspende a sessão às 15h55min, reabrindo-a às 16h31min.
17 - CHICO SARDELLI Solicita a suspensão da sessão por 20 minutos, por acordo de lideranças.
18 - PRESIDENTE MARIA LÚCIA AMARY Defere o pedido e suspende a sessão às 16h31min.

19 - LUIZ CARLOS GONDIM Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h53min.
20 - CORONEL CAMILO Solicita a suspensão da sessão por 20 minutos, por acordo de lideranças.
21 - PRESIDENTE LUIZ CARLOS GONDIM Defere o pedido e suspende a sessão às 16h54min.
22 - ABELARDO CAMARINHA Assume a Presidência e reabre a sessão às 17h41min.
23 - JOÃO PAULO RILLO Pelo art.82, reitera apoio do partido para a aprovação dos PLCs n°s 06/13 e 56/13. Lê e comenta texto sobre atribuições dos assistentes sociais e dos psicólogos. Considera que há omissão do Governo em priorizar a assistência a crianças destinadas à adoção.
24 - PRESIDENTE ABELARDO CAMARINHA Manifesta-se acerca de projetos de interesse dos manifestantes.
25 - CARLOS GIANNAZI Pelo art. 82, saúda os servidores presentes. Crítica a não colocação dos referidos projetos para votação. Afirma que o secretário de Planejamento deve vir a esta Casa, a fim de tratar do PLC 06. Acrescenta que não há empenho dos deputados em prol da aprovação do projeto. Sugere aos manifestantes que pressionem a base do Governo, com o intento de acelerar as votações.
26 - RAUL MARCELO Pelo art. 82, informa que milita como advogado na área da família. Comenta a relevância social de psicólogos e assistentes sociais. Mostra-se favorável à nomeação dos aprovados em concurso público. Acrescenta que há aporte financeiro suficiente para suprir as exigências orçamentárias.
27 - MARIA LÚCIA AMARY Assume a Presidência.
28 - ABELARDO CAMARINHA Pelo art. 82, informa o que fora discutido hoje, no Colégio de Líderes. Menciona notícias a respeito da corrupção no País. Declara apoio à causa pleiteada pelos manifestantes presentes.

29 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ Assume a Presidência.
30 - CARLOS GIANNAZI Para comunicação, declara que, desde 2013, o PSOL se empenha em aprovar os citados projetos de lei. Faz coro ao discurso do deputado Raul Marcelo. Argumenta que é necessário pressionar o Governo em prol da aprovação dos PLCs 06 e 56.
31 - JOSÉ AMÉRICO Para comunicação, mostra-se a favor da aprovação dos projetos. Rebate fala do deputado Abelardo Camarinha.
32 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ Informa que deve receber, na próxima semana, o secretário de Planejamento, para tratativas sobre os projetos de interesse dos manifestantes presentes nas galerias.
33 - CAMPOS MANCHADO Pelo art. 82, cumprimenta o presidente Fernando Capez pela atuação diante do Colégio de Líderes. Registra que a integralidade dos deputados deseja aprovar os projetos. Saúda o deputado Carlos Giannazi pelo empenho a favor da aprovação. Lembra a independência e autonomia desta Casa em relação ao Poder Executivo.
34 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ Manifesta-se sobre o orçamento dos Poderes constituídos.
35 - BETH SAHÃO Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
36 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ Defere o pedido. Convoca sessão extraordinária a ser realizada hoje, às 19 horas. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 29 de abril, à hora regimental, com Ordem do Dia. Levanta a sessão.
* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Analice Fernandes.
* * *

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata. Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expediente.
O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.
* * *
- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *
A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Esta Presidência gostaria de comunicar a presença dos alunos do curso de Direito da Faculdade Anhanguera, de Valinhos, acompanhados pelo prof. Eric Emerson Arruda. Esta deputada, na Presidência dos trabalhos, agradece a presença dos senhores e das senhoras, dos alunos que nos visitam nesta tarde. Colocamo-nos à disposição de todos vocês. Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Jooji Hato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gil Lancaster. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Gileno Gomes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Pedro Tobias. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Reinaldo Alguz. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.
O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público presente, funcionários da Assembleia Legislativa, telespectadores da TV Assembleia, novamente estamos nesta tribuna e eu gostaria de, primeiramente, saudar os alunos e professores da faculdade Anhanguera da nossa querida cidade de Valinhos. Sejam bem vindos, espero que tenham uma tarde profícua, estamos à disposição de todos aqui. Sra. Presidente, sempre comparecemos a esta tribuna para falar, principalmente, de assuntos relativos à Segurança pública e à Polícia Militar, todos sabem que sou coronel da Polícia Militar. Muitos deputados daqui não conhecem a realidade da Segurança pública no estado de São Paulo, os problemas, porque os jornais são contumazes em apontar as falhas da polícia, que, aliás, são muitas, porque todos os serviços cometem falhas e erros e a Polícia Militar, a Civil e as polícias em geral não são exceção, também falham. Mas, infelizmente, em nosso serviço, quando há uma falha, ela custa muito caro, é muito grave, porque envolve vidas. Mas as coisas boas que acontecem com a polícia, que a Polícia Militar faz diariamente, a imprensa não noticia. Os problemas que sofremos a imprensa não noticia. Como eu disse, parece que a nossa vida não tem importância.

Quando há uma fatalidade e um criminoso morre trocando tiros com a polícia, a mídia bate nessa tecla como se fosse um absurdo um policial matar um criminoso que está atirando nele. Quando temos um brasileiro condenado à morte em outro país por crime de tráfico internacional de drogas, a imprensa o torna herói. Já falaram até que vão fazer um filme sobre o primeiro que foi morto. Ou seja, de traficante internacional vai ser o novo herói brasileiro, vai ser um exemplo para as crianças seguirem.

Então, essa política de valorização do crime contra a Segurança Pública é muito pernicioso e já está trazendo vários resultados nefastos a nossa sociedade. E a Polícia Militar tem enfrentado sérios problemas. Este ano já morreram vários policiais militares, civis, vários agentes da nossa Segurança pública.

Sra. Presidente - V. Exa. é mulher, representa muito bem a mulher na nossa Casa -, gostaria de trazer uma notícia aqui, pois temos milhares de mulheres na Polícia Militar, mulheres trabalhadoras, mães de família, algumas avós, mulheres que se dão diariamente à sociedade. Aqui mesmo temos a cabo Marisa, representando a nossa Polícia Militar, uma das várias mulheres que trabalham nesta Casa.

Ontem tivemos um caso muito grave, não sei se a Marisa sabe disso, com uma amiga nossa, uma policial militar, a cabo Assunção. A cabo Assunção trabalha no 1º Batalhão Tobias de Aguiar, a Rota, e estava saindo de serviço ontem quando foi abordada pelo criminoso, que é um bicho covarde. Bandido é um bicho covarde, ele não ataca homens, vai em mulheres e pessoas indefesas, quando ataca homens, está sempre em dois, três, quatro, contra um sozinho, porque o bicho é covarde, não vem no cara a cara.

Essa jovem, ontem, saindo do serviço com seu veículo, estava descendo a Tiradentes e, no momento em que o trânsito diminuiu, parou por causa do trânsito. Nisso veio uma motocicleta com dois criminosos, eles bateram violentamente com o revólver no vidro do carro dela e anunciaram o assalto. Ela, de imediato, deu voz de prisão aos indivíduos, porque é policial militar, e houve um entreeuro, no qual, graças a Deus, a Assunção não foi baleada, mas logrou atingir um dos criminosos, que, apesar de socorrido, morreu quando deu entrada no hospital.

Sempre falei em minhas entrevistas quando era comandante da Rota, sempre como policial militar, que não queremos ver nenhuma família triste, mas se tiver que chorar a mãe de alguém, que chore a mãe do bandido, que não chore a mãe do policial, que não chore a mãe da vítima, a mãe do jovem que foi vítima, como o jovem Victor Hugo, anos atrás, como a dentista que foi queimada dentro do consultório.

A sociedade esquece fácil essas coisas e, diariamente, estamos tendo problemas. Outro dia, há dois, três dias, uma senhora foi morta na frente do filho. Chegando a casa foi roubada por dois indivíduos covardes, dois homens armados roubaram uma senhora e a mataram na frente do filho.

Essa é a criminalidade que muitas pessoas querem defender. Essa é a criminalidade que muitas organizações não governamentais querem mostrar como vítimas. Dizem "coitado, quando era criança sofreu abuso", "coitado, quando era criança o pai foi preso". Temos que trabalhar em prol da sociedade ordeira.

Quem está à margem da Lei deve ser tratado dentro do peso da Lei. É assim que deve ser. Enquanto a nossa sociedade e a nossa mídia insistirem em passar a mão na cabeça dos criminosos, haverá, cada dia mais, o aumento da criminalidade no estado de São Paulo.

Portanto, Sra. Presidente, gostaria de manifestar o meu voto de congratulação à cabo Assunção. Não por ela ter matado o bandido, mas por ter agido como policial e reagido. Normalmente, orientamos a pessoa a não reagir quando for vítima de roubo. Essa é a primeira orientação que o policial dá. Todos já ouviram isso. Infelizmente, hoje, se nós - policiais civis e militares - formos vítimas de roubo e não reagirmos, iremos morrer no chão, de joelhos.

Então, hoje a orientação para qualquer policial é a seguinte: reaja, porque senão você irá morrer de joelhos. Mais uma vez, faço o meu voto de congratulação à cabo Assunção pela postura profissional que teve. Graças a Deus, ela está bem e voltou para o seio de sua família.

O criminoso escolheu o seu caminho; ele saiu de casa armado para praticar o roubo, apontou a arma para a policial e tentou feri-la mortalmente. Porém, graças a Deus e ao treinamento da cabo Assunção, ela obteve o melhor resultado na ocorrência. Hoje, por misericórdia de Deus, temos um policial militar bem e mais um bandido morto.

Sra. Presidente, muito obrigado.
A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Itamar Borges. (Pausa.)

O SR. ABELARDO CAMARINHA - PSB - PARA COMUNICAÇÃO - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público que nos acompanha pelas galerias, telespectadores da TV Assembleia, gostaria de registrar aqui a decisão tomada pela Caixa Econômica Federal na última sexta-feira.

Para o povo, a classe média, aqueles que precisam de financiamento para casas e moradias, a Caixa Econômica Federal financiava cem por cento. Com a ganstança e a roubalheira do Governo do PT e da presidente Dilma, a Caixa limitou em 50% o financiamento.

Portanto, quem for financiar uma casa deve juntar o seu ordenamento e o de seu cônjuge, ir à Caixa e financiar em 20 ou 25 anos, de acordo com a possibilidade que cabe no seu bolso. Agora, o adquirente da propriedade, como bem diz a "Folha de S. Paulo", deve entrar com 250 mil reais, se quiser financiar uma casa de 500 mil.

O soldado, a professora e o marido que é comerciante, terão que entrar com a metade do financiamento. Por que isso? Porque pegaram o dinheiro da Caixa Econômica Federal e deram para o BNDES. Pagaram os juros dos banqueiros, deram o dinheiro para o Eike Batista, o Silvío Santos, a família Emiríro de Moraes e para as famílias mais ricas do Brasil.

Hoje, quem irá pagar é quem tem o "Minha Casa Minha Vida", "Minha Casa Meu Sonho" etc. É por isso que, ontem, a caravana da presidente Dilma, que esteve em Ribeirão Preto, não conseguiu falar na maior feira de agronegócios do Brasil. Eles foram vaiados e apupados. Havia cartazes e tiveram que abandonar a feira.

Sra. Presidente, para encerrar, "Caixa reduz limite para financiar imóvel usado". Portanto, o sonho da casa própria torna-se, cada vez mais, um pesadelo. Para se financiar uma casa de 400 ou 500 mil, o mutuário, isto é, as pessoas mais simples, da classe C e D, terá que ter metade do dinheiro. Quem for comprar uma residência de 400 mil terá que ter 200 mil reais. Isso só será bom para o financiador, para o dono da casa ou do apartamento. Assim, gostaria de registrar mais essa atitude lamentável e antipopular da presidente Dilma, do Levy e do presidente da Caixa Econômica Federal. Sra. Presidente, muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Para os que estão ligando a TV Assembleia neste momento, esta deputada, na Presidência, agradece, mais uma vez, a presença dos alunos do curso de Direito da Faculdade Anhanguera de Valinhos, que nos visitam na tarde de hoje, acompanhados pelo professor Éric Emerson Arruda. Mais uma vez, nossos agradecimentos.

Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Milton Leite Filho. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo. (Pausa.)

Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista Suplementar.

Tem a palavra o nobre deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Luiz Carlos Gondim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolcone. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Professor Auriel. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marcia Lia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Analice Fernandes. (Na Presidência.) Tem a palavra o nobre deputado Rafael Silva. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Cezinha de Madureira. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Atila Jacomussi.

O SR. ATILA JACOMUSSI - Pcdob - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, plateia aqui presente, mais uma vez venho a esta tribuna para fazer encaminhamentos de necessidades de nossa população.

Escutei atentamente a fala do deputado Coronel Telhada, deputado combativo desta Casa, sobre a questão da Segurança. Sabemos de sua preocupação e da forma como V. Exa. trabalha, sempre conduzindo isso com muita seriedade.

Como deputado da cidade de Mauá e, principalmente, da microrregião formada por Ribeirão Pires, Mauá e Rio Grande da Serra, venho dizer que temos a necessidade, hoje, da ampliação da Delegacia de Defesa e Proteção da Mulher.

Hoje, temos em nossa região apenas uma delegacia, que fica na cidade de Mauá. Muitas vezes, ela fica aberta das nove às 18 horas, mas nós sabemos que os principais índices acontecem no período noturno. A mulher acaba sofrendo essas agressões no período noturno e nos finais de semana, quando, infelizmente, a delegacia se encontra fechada.

Temos que fazer essa discussão com a Secretaria de Justiça e com o governador Geraldo Alckmin, juntamente com esta Casa, para que possamos garantir que os plantões da Delegacia de Defesa e Proteção da Mulher aconteçam nos finais de semana, contando, ainda, com a ampliação dos horários de atendimento. Isso é muito importante. Dados levantados mostram que, infelizmente, nossa região tem um dos maiores índices de violência contra a mulher.

Além da expansão, temos que lutar contra essa atrocidade que atinge a mulher. Muitas vezes, ela é agredida pelo marido, pelo companheiro ou até pelo filho. Quando toma a coragem de dirigir-se a uma Delegacia de Defesa da Mulher, ela a encontra fechada no período noturno e nos finais de semana. Ela fica frustrada e acaba voltando para casa. É muito difícil para uma mulher que foi agredida tomar coragem, pois ela pensa: "o que meu filho vai pensar se eu denunciar o seu pai?".

Temos que mudar essa questão e quero contar com o apoio de todos os deputados. Acabei de fazer uma indicação solicitando a ampliação dos horários de atendimento e um estudo sobre a possibilidade de fazer o plantão também aos finais de semana, além da ampliação da Delegacia de Defesa da Mulher para a cidade de Ribeirão Pires. Hoje, para atender as mulheres, temos ali apenas a delegacia de Mauá. Temos que fazer essa ampliação, porque há uma grande região que hoje está totalmente descoberta e o atendimento que está ocorrendo lá é insuficiente.

Quero aproveitar também para dizer de outras necessidades na área da Saúde. A nossa região tem um único banco de sangue para atender toda região do ABC. Sabemos que uma vida não espera. Muitas vezes, uma pessoa é atropelada, baleada e é necessário um tipo raro de sangue. Os hospitais estaduais e regionais, muitas vezes, não têm o tipo de sangue adequado para socorrer as pessoas de forma imediata porque têm que aguardar.

Temos que ampliar os bancos de sangue na região, porque só temos em Santo André e em São Bernardo. Temos que ampliar para as demais cidades também para darmos um atendimento suficiente porque com a vida não se brinca.

É importante a indicação que estamos fazendo sobre a questão da defesa e proteção da mulher e da saúde pública. Inclusive, já disse da tribuna sobre a importância de combater a dengue, o que o nosso estado poderia sofrer com isso. O maior estado do país não pode ter uma batalha vencida pelos mosquitos. Quando alertei sobre isso, muitos se surpreenderam. O secretário de Estado me ligou e perguntou onde estava achando esse índice, mas logo após declarou que o nosso estado estava com epidemia de dengue. Se nós realmente não adotarmos uma medida de prevenção, não vamos ter epidemia, mas a pandemia em nosso estado.

Quero deixar registradas as minhas indicações e meus requerimentos para discutirmos com o governador Geraldo Alckmin, homem sensível e que sabe da prioridade.

Deputado Camarinha, faça um mandato olhando para o povo, independentemente das questões partidárias. O senhor me conhece, não vi sua bandeira política aqui, não. Foi o povo que nos elegeu e que nos trouxe para esta Casa.

Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Ainda na Lista Suplementar, tem a palavra o nobre deputado Abelardo Camarinha.

O SR. ABELARDO CAMARINHA - PSB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, imprensa, galerias, telespectadores que nos assistem de casa, pretendo falar no Grande Expediente, mas quero aqui fazer coro às palavras do deputado Atila, do Grande ABC, da cidade de Mauá, que disse bem sobre o funcionamento das delegacias de policia da mulher, do idoso, e isso se estende para todo o interior do estado.

Agora, assumindo a secretaria o Sr. Alexandre Moraes, esperamos que ele faça uma reforma. Ele já está contratando dois mil policiais civis, porque ninguém aguenta mais esperar quatro, cinco horas para fazer um BO.

Quando tem uma estatística de que três mil pessoas fizeram o BO, são mais de quatro, cinco mil. É porque a pessoa não aguenta mais esperar numa fila. Só tem um escrivão, um investigador e uma máquina de escrever velha e, às vezes, com defeito. Então, é imperioso que o governo as equipe, dê condições para que as delegacias de polícia trabalhem com a devida dignidade e o devido respeito que a população merece.

Sra. Presidente, o que me traz aqui eu falaria no tempo do Grande Expediente, mas estou inscrito no Pequeno Expediente.

As manchetes dos jornais de hoje publicam: "Caixa reduz limite para financiar imóveis usados". Tive, aqui, um funcionário, no meu gabinete, que estava junto com a sua mulher, que trabalha numa loja, com a papelada pronta para financiar um apartamento de 350 mil reais na zona norte, mas, com essa resolução, a família vai morrer pagando aluguel, porque agora a pessoa, de 350 mil, vai ter que ter 175 mil. Quem for comprar uma casa na periferia de Mogi das Cruzes e for pagar 150, 200, 220 mil, vai ter que ter 110 mil. Quer dizer, nunca mais ela vai ter. Por que isso? Porque isso é feito com o dinheiro da poupança e o dinheiro do fundo de garantia dos trabalhadores. Galerias, e você que está me ouvindo em casa, sabem que o governo federal, desde o tempo da Dilma, do tempo do Lula, pagou 344 bilhões - não são milhões não, não é o preço do Neymar não - de juros e deram 250 bilhões para o BNDES?

E o que o BNDES fez com esse dinheiro? O BNDES fomentou o desenvolvimento, o progresso, a construção, as estradas, a infraestrutura. Mentira. Emprestou para o Eike Batista, emprestou para o Safra, emprestou para o Bradesco, emprestou para a Odebrecht, emprestou para a OAS. Vocês acham que o Eike Batista vai pagar 20 bilhões para o BNDES? Nunca, nunca.

É o dinheiro que falta para a Educação, para a Saúde, para o Transporte Coletivo, para o Metrô. Essa JBS, que ninguém sabia o que era, tomou 22 bilhões do BNDES. Será que vai pagar? Será que vai pagar? O sujeito se chama João Batista da Silva. Será que ele vai pagar 22 bilhões para o BNDES? Vai nada. Daqui um, dois anos explode, não paga ninguém. Quem pagou a conta? Nós, brasileiros, que pagamos 40% de imposto, os trabalhadores, o fundo de garantia e o FAT.